



ISSN 2179-4529 – ANAIS DO 4º SIMPÓSIO DE CIBERJORNALISMO

A questão glocal nos portais de notícias de Dourados

José Milton ROCHA¹

Resumo: Este artigo tem como proposta fazer uma reflexão sobre como a questão glocal é tratada pelos cibermeios de Dourados, segunda cidade de Mato Grosso do Sul, após a primeira década da chegada deste tipo de veículo de comunicação na cidade. É parte do Projeto de Pesquisa do Mestrado de Comunicação, que mapeou e catalogou 19 sítios de web notícias no município, além de estudar como eles trabalham a perspectiva do local-global nos seus noticiários. A pesquisa que teve início em março de 2012 deve ser encerrada ao final do corrente ano. O processo metodológico contempla referencial teórico de autores brasileiros e estrangeiros como Peruzzo (2003), Cazeloto (2007), Barbosa (2002), Camponez (2002), López García (2008), Mercadé (1997), Castells (1999), Appadurai (1998); amostragem de notícias no período de uma semana no final de fevereiro início de março de 2013, quando foram publicadas 3.600 matérias nos respectivos sítios; além de observações livres dos cibermeios. Percebe-se a importância da mídia de proximidade no fortalecimento de laços identitários locais.

Palavras-chave: Dourados.Glocal.Ciberespaço.Mídia.Cibermeios.

Introdução

Passada a primeira década da chegada dos primeiros cibermeios em Dourados, segunda cidade de Mato Grosso do Sul, vislumbra-se uma massiva presença de sítios de web notícias, no município, seguindo tendência deste estado incrustado no Centro-Oeste brasileiro, com mais de 200 distribuídos nos seus 79 municípios. O desenvolvimento das novas tecnologias, principalmente a internet, tem peso significativo nesse processo de expansão da mídia digital nestes rincões.

¹ Aluno do Mestrado de Comunicação da UFMS. Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela UGF/RJ; tem Especializações em: Economia para Jornalistas pelo CAEN/UFC e Formação para Docentes pela UGF/RJ. Trabalhou em importantes órgãos de imprensa no Rio e Fortaleza, na extinta TV Manchete, jornal O GLOBO, jornal O POVO e em Assessoria de Imprensa na área governamental.



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





reestruturação dos meios pelos quais os indivíduos se relacionam entre si” (THOMPSON, 2004, p. 19).

Ao analisar o processo de mundialização, Appadurai (1998), acusa a existência de uma tensão entre a homogeneização cultural e a heterogeneização cultural. Na visão deste autor, “a nova economia cultural global procura ser interpretada como uma ordem disjuntiva, superposta e complexa, que não pode mais ser interpretada em termos dos modelos de centro e periferia existentes” (APPADURAI, 1998, p.312).

Ele entende que a complexidade que a economia global atingiu está relacionada com algumas disjunções entre a economia, a cultura e a política e, para fundamentar seu estudo sobre o assunto, utiliza cinco dimensões de fluxos da cultura global: etnopanoramas, midiapanoramas, tecnopanoramas, finançopanoramas e idiopanoramas. Segundo Appadurai, sempre houve, ao longo da história da humanidade, as disjunções entre os fluxos dessas ideias; mas agora, alguns elementos como a velocidade, a escala e o volume de cada um deles tornaram essas disjunções fundamentais para a política, a cultural global.

Esses fluxos trariam ainda, embutidos em seu bojo outros fenômenos, segundo o teórico, como o processo de desterritorialização, uma das forças básicas do mundo moderno, segue a mesma lógica, de pessoas, dinheiro, tecnologias, etc. Por fim, o autor pontua de forma crítica a dicotomia igualdade e diferença marcada pelas disjunções entre os fluxos que culmina numa cenário de incertezas provocado por elas.

Se as disjunções vão criar desterritorialidades também vão criar, porque não dizer, novas territorialidades, ou novas comunidades e, em consequência, novas identidades. Assim, a globalização da comunicação, ao tempo que possibilita a difusão das informações mundialmente, também é responsável por despertar o interesse pelo local e, consequente, fortalecimentos das comunidades como forma de enfrentar as ameaças da globalização.

Peruzzo (2005) desenvolve pensamento neste sentido quando se refere à questão territorial física, por entender que atualmente a noção de território geográfico com determinante do local e do comunitário é fato superado em função do surgimento de novos valores que vão definir os novos laços de convivência:



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





“Para lá das dimensões geográficas, surge um novo tipo de território, que pode ser de base cultural, ideológica, idiomática, de circulação da informação etc. Dimensões como as de familiaridade no campo das identidades histórico-culturais (língua, tradições, valores, religião etc.) e de proximidade de interesses (ideológicos, políticos, de segurança, crenças etc.) são tão importantes quanto às de base física. São elementos propiciadores de elos culturais e laços comunitários que a simples delimitação geográfica pode não ser capaz de conter” (PERUZZO, 2005, p.4).

Esse posicionamento da autora está ancorado no conceito de Bourdin (2001) sobre a questão local, quando argumenta a impossibilidade da definição de fronteiras precisas entre o regional, local e o comunitário, transportado também para a circulação dos meios de comunicação.

Glocal, a interação do próximo e do distante

A lógica da relação local-global desemboca no “glocal”², uma espécie de interação, de intercomunicação entre o distante e o próximo pelas relações dos fluxos comunicacionais, através das redes, onde o global e local se juntam e se separam propiciando novos significados para as identidades locais. Cazeloto (2007) usa a visão de Trivinho (2001a) para compreender o glocal pelo viés do processo sócio-histórico-cultural. O autor amplia o conceito, amparado na seguinte definição:

“Local é um neologismo usado para indicar a superposição de um conceito global a uma realidade local, a partir de um meio de comunicação, prioritariamente (mas não exclusivamente operando em tempo real). No ambiente localizado, o sujeito se vê em um contexto simultaneamente local (o espaço físico do acesso, mas também o seu meio cultural) e global (o espaço mediático da tela e da rede, convertido em experiência subordinativa da realidade). Sem o

² O termo glocal surgiu na década de 80 do século XX, inicialmente no Japão, ligado ao marketing à propaganda para referir-se a produção de produtos globais com valores locais. No Ocidente, o primeiro autor a abordar a ideia de glocal foi Roland Robertson. Para ele, o conceito de "glocalização" tem o mérito de restituir à globalização a sua realidade multidimensional. A ideia também foi associada à agenda de sustentabilidade ambiental para pensar o global no agir local.



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





fenômeno da localização, suporte comunicacional das trocas em escala global, à derrubada das fronteiras para a circulação de produtos, serviços, formas políticas e ideias estaria prejudicada ou impossibilitada” (COZELATO, 2007, p. 49).

Para Castelos (1999), na economia global, os sistemas avançados de telecomunicações podem localizar qualquer ponto no planeta, por isso os pequenos grupos comerciais, de centros regionais aderem à rede e tornam-se mercados emergentes. A internet, por suas características próprias, principalmente com a capacidade de interligar e acelerar mercados representa bem esta interação entre o global e o local, nesta visão de Castells, quando afirma:

“É um processo que conecta serviços avançados, centros produtores e mercados em uma rede global com intensidade diferente e em diferente escala, dependendo da relativa importância das atividades localizadas em cada área vis-à-vis a rede global. Em cada país a arquitetura de formação de redes reproduz-se em centros locais e regionais, de forma que o sistema todo fique interconectado em âmbito global” (CASTELLS, 1999, p.470-471).

A exposição das imbricações observadas nesta relação local-global, que desagua naturalmente no glocal, demonstra como esses fenômenos estão de alguma forma, interligados, ao processo de globalização, mundialização ou internacionalização (ORTIZ, 1996; APPADURAI, 1998).

A importância da mídia local como fator aglutinador

No entendimento de Peruzzo (2003), com o advento das novas tecnologias de comunicação, sobretudo a internet, as relações sociais e pessoais podem ser estabelecidas com base na proximidade de interesses e identificações por meio das comunidades virtuais. A pesquisadora ratifica a peculiaridade, quando afirma que a mídia local tem características em comum com a grande mídia, mas que a unidade de negócio, rentável, ou seja, os interesses mercadológicos estão acima dos outros interesses. E observa o seguinte:



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





“Importa entender que o local se caracteriza como espaço vivido em que há elos de proximidade e familiaridade, os quais ocorrem por relacionamentos (econômicos, políticos, vizinhança etc) e laços de identidade os mais diversos, desde uma história em comum, até a partilha dos costumes, condições de existência e conteúdos simbólicos, e não simplesmente em decorrência de demarcações geográficas” (PERUZZO, 2003, p.69).

Outro aspecto observado pela pesquisadora sobre mídia local é que ela não é homogênea e que as estratégias editoriais são variadas e influenciam o tipo de inserção na cidade ou região. Há ainda a percepção que não deve ser desconsiderada que na era da sociedade em rede, além da proximidade física, compartilhar o mesmo ambiente no ciberespaço, pode conferir peculiaridades de afinidade e identificação.

Neste sentido López García (2008) diz que o espaço local é um âmbito de experiências compartilhadas, valores culturais compartilhados, entre quem emite e quem recebe que participa ou não da construção da mensagem, porque o jornalismo local interpreta a realidade pelo prisma dos valores compartilhados. O pesquisador em jornalismo Mario Fernandes, citando Fontcuberta, define a proximidade como um dos fatores mais poderosos na hora de eleger uma notícia e, resalta que, ela não deve ser entendida apenas como geográfica, mas também social e psicológica (FERNANDES, 2004).

Jornalismo regional, a interlocução sem ser panfletário

A pesquisadora Suzana Barbosa (2002) observa que o funcionamento descentralizado da internet onde as informações circulam num fluxo contínuo contempla cada vez mais pessoas, a partir de localidades ao redor do globo terrestre. Estes fluxos integram movimentos universais que desembocam na cibercultura, numa articulação com a ideia de não totalização. Para ela, a internet “reflete a diversidade da humanidade e seu funcionamento descentralizado permite usos e apropriações variadas de vozes – a circulação de diversas vozes” (Barbosa, 2002, p. 2).



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





O estudo da presença dos cybermeios em cidades do interior traz à tona a necessidade de revisar conceitos como o de proximidade, termo recorrente, ligado à mídia local como é o caso dos cybermeios de Dourados. Para entender, porém, esse contexto, precisamos definir outros conceitos que se interligam a proximidade. O primeiro a ser explorado é a questão local.

Ao falar sobre jornalismo de proximidade, Carlos Camponez (2002: 28-29) pondera que a ideia de local remete ao sentido de proximidade desenvolvida entre indivíduos “que se conhecem e reconhecem numa comunidade”, onde suas raízes culturais estão fincadas. Nesta perspectiva, que tem como pano de fundo a globalização, o território aparece como uma relação de identidade, ao mesmo tempo “palco e espaço de construção de uma história e de um tempo memorial”, ele acrescenta:

“[...] a imprensa regional e local pressupõe a existência de uma identidade definida por referência a um território relativamente bem delimitado. De resto, a sua razão de ser funda-se no próprio pressuposto da existência de um espaço público ligado pela identidade, à qual pretende dar voz e, por via, reforçar os sentimentos de pertença” (CAMPONEZ, p. 29).

João Carlos Correa (1988: 159) define jornalismo regional como um espaço onde a identidade local “compreende os mecanismos de produção simbólica que contemplem o reforço do sentimento de pertença”. Esclarece, contudo que não se trata da defesa de um engajamento panfletário da mídia pela questão local, mas de elementos de uma nova racionalidade de valorização dos meios locais. Para tanto, a mídia levaria em conta sua relação de proximidade com as elites políticas, econômicas e sociais e outras entidades representativas da sociedade local, sem, contudo, entrar no seu jogo, tampouco ceder aos seus interesses, ou qualquer submissão; pois o importante é mediar esse diálogo entre os setores constituídos e a coletividade.

De acordo com Camponez (2002), o território de pertença e de identidade que, normalmente, ancora a informação local, pode condicionar também as formas de expressão da comunicação de massa. Nesse sentido, ele indica cinco áreas de ação usadas na



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





estratégia de titulação das notícias locais, embora reconheça que o território geográfico não representa uma barreira para as audiências, uma vez que elas rompem as fronteiras da localidade:

- a) Espaço geográfico de implantação, produção e apreensão do conhecimento;
- b) Espaço de difusão privilegiada e estratégica;
- c) Conteúdos partilhados;
- d) Informação disponível e;
- e) Seleção do e/ou dos públicos.

O autor trabalha a perspectiva de que é, entre a localização territorial e a territorialização dos conteúdos que, a imprensa regional e local constrói a razão de sua existência, especificidade e sua força. Também percebe a proximidade como “uma questão transversal no jornalismo no esforço de comunicar conteúdos considerados pertinentes aos leitores e, particularmente, na definição de estratégias empresariais com o objetivo de conseguirem a fidelização de seus públicos” (CAMPONEZ, 2002, p. 113).

Esta lógica remete à ideia de proximidade como critério de valor-notícia, ou seja, usado por diversos teóricos de jornalismo como Wolf (2207), por exemplo. Michel Mathien (In: Camponez, 2002: 122-123) afirma que a particularidade da imprensa regional institui-se no fato de se dirigir ao indivíduo, enquanto “sujeito integrado e participante numa comunidade geográfica delimitada, da qual é possível conhecer características como mentalidade, hábitos, modos de viver, níveis de vida, preocupações culturais e sociais dominantes” e enumera seis funções da imprensa de proximidade:

- a) Elo da comunidade a que se reporta;
- b) É um complemento da experiência cotidiana do seu público, leva a informação disponível, seja dos acontecimentos mais próximos ou dos mais distantes;
- c) Diminui a incerteza que ronda o público, responde questões comuns acerca de novidades e atualidades;



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





- d) Funciona como enciclopédia de conhecimentos vulgarizados, onde o público tem acesso, bem ou mal à cultura e ao conhecimento;
- e) Serve como banco de dados sobre a região de influência, principalmente com o desenvolvimento da informática e das redes e;
- f) Funciona como lazer e psicoterapia social.

Ao analisar a força da mídia local, o espanhol Juan Maciá Mercadé, reforça sua importância geográfica territorial, mas destaca a presença de alguns elementos que devem ser considerados na definição neste gênero de mídia:

- a) a sede territorial;
- b) o âmbito de difusão e cobertura;
- c) a vocação e intencionalidade da publicação;
- d) o tratamento dos conteúdos;
- e) a percepção do leitor (internauta) e;
- f) a relação do veículo com as fontes de informação institucionais.

Para ele, a vocação de serviço público é um impulso que caracteriza a mídia regional mais que a nacional, o que a torna também um elemento integrador e decisivo para sobrevivência das culturais e tradições locais ao transmitir esses valores de geração para geração. Para reforçar seus, ele cita conceitos de Xosé López García:

“La información local sigue siendo necesaria, no sólo por la tradición que mantienen los periódicos de atender los acontecimientos locales, sino por el papel cumple a lo local em la conservación de la identidad. Existe una tendencia a defender lo local como complemento de lo universal, y viceversa. Parece razonable que no haya enfrentamento entre lo local y lo universal, aunque si tensiones em busca de um equilíbrio entre las custones más inmediatas y las que se producen más arraigadas a la realidade em la que se desenvuelve la vida e los ciudadanos de uma comunidade...Es necesario defender um equilíbrio razonable entre la información global y la local, defensa que passa por el respaldo a uma



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
 Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
 CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
 www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





consolidación de médios próprios com uma estrutura empresarial adequada para competir em el mercado actual de empresas de comunicación económicamente viables (MERCADÉ, 1997, p. 57).

Ciberjornalismo de proximidade, uma teoria singular

López García (2008) argumenta que o jornalismo de proximidade tem ocupado um lugar singular na história das teorias do jornalismo e a singularidade dos espaços locais tem contribuído para a personificação de um cenário da comunicação atual onde a dupla e simultânea tendência do local e o global apresenta novos recursos. Ele considera a aproximação do local na perspectiva do ciberjornalismo, a sobrevivência dos antigos modelos em novos tempos e, apresenta o caminho a ser trilhado pela comunicação, neste século:

“La información local del tercer milênio tiene que ser una información de calidade, plural, participativa, imaginativa, que explique la ocorre em la zona donde se asienta el médio, em la zona para la que informa y que cuente lo que afecta e interessa a los habitantes de esse ámbito, incluso cuando se produce fuera. La información local del tercer milênio debe promover la experimentación y convertir los escenarios de proximidade em lugares de comunicación eficiente y lugares de los que exportem nuevos lenguajes e formatos para la comunicación mundial” (LÓPEZ GARCÍA, 2008, p. 34).

O teórico espanhol enxerga o ciberjornalismo como opção para o futuro, em termos de comunicação, apesar das limitações apresentadas pelos principais atores e suas estratégias desenvolvidas nas redes de comunicação e sociais. Neste sentido, Canavilhas (In: Couto, 2010:26), outro teórico português, tem entendimento similar. Canavilhas percebe o ciberjornalismo regional possibilidade de se tornar o jornalismo do futuro, desde que os ciberjornais saibam usar as potencialidades que a rede oferece e, que sejam capazes de agregar mais valores à informação. Para cumprir bem esta missão, Canavilhas observa a importância da existência de um Ensino Superior capaz de formar profissionais para este papel. Com profissionais capazes de desenvolver uma linguagem jornalística específica



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





para ambiente web, o ciberjornalismo deixaria de ser visto como uma segunda linha de jornalismo e assumiria o protagonismo do novo fazer jornalístico, na percepção do autor.

López García (2008) justifica sua posição na sustentação de que apesar da decepção que muitos cidadãos sofrem com o jornalismo praticado por muitos meios de comunicação, o novo cenário digital oferece novas possibilidades para uma maior participação, um maior controle dos processos de comunicação e consequentemente, maior transparência. Outra observação interessante feita pelo autor é a de que os cibermeios dispõem de capacidade de produção para elaborar conteúdos de proximidade, que se converterão em referências de informação nos âmbitos mais próximos, que conhecem melhor e que podem explicar a complexidade que permeia os comportamentos dos cidadãos que ali vivem e que recebem estes fluxos informativos de vários e diversos setores.

Os cibermeios de Dourados

O estudo mapeou e catalogou 19 sítios de web notícias em Dourados (Gráfico 1). Destes, quatro estão ligados a jornais impressos: o **Diário MS** online e o **Dourados News** pertencem aos mesmos proprietários do impresso **Diário MS**, jornalista Alfredo Barbara Neto e sua esposa, Renata Helena Elias Barbara; mas o **Diário MS** online apenas reproduz o conteúdo do impresso, não tem, portanto, conteúdo próprio. **O Progresso** online e o **Dourados Agora** pertencem à família Weimar Torres proprietária do impresso **O Progresso**, mas **O Progresso** online publica apenas parte do conteúdo do impresso. Tanto o **Dourado News** quanto o **Dourados Agora** têm conteúdo próprios. Três sítios, o **Gazeta MS**, o **Exportiva MS** e o **Agora Dourados** pertencem a pessoas ligadas ao comércio. Os dois primeiros seus proprietários mantêm lojas de material esportivo, enquanto o terceiro, seu proprietário é dono de posto de gasolina. Os outros têm suas funções ligadas à própria organização de origem. Com exceção dos ligados aos grupos de mídia já existentes como os impressos, os cibermeios são registrados, quase sempre, como microempresas.



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





Do ponto de vista do conteúdo publicado, apresentam peculiaridades que os individualizam e os diferem. Dois são bem específicos, só noticiam esportes, principalmente sobre futebol, embora o esporte de maior expressão nacional, em Mato Grosso do Sul não tenha tradição, sequer tem time na elite do futebol que sediará a Copa do Mundo em 2014. Há aqueles que dedicam mais espaço a notícias policiais, mas a maioria mantém o formato padrão, com conteúdo que contempla assuntos gerais.

Em relação ao design, todos, praticamente, seguem o mesmo padrão dos grandes portais, configurados a partir da arquitetura da comunicação, cujo formato tridente³ é o mais usual. A composição da página nos jornais digitais, de acordo com Moherdau (2009: 65), é feita “sobre uma superfície em branco, onde o conteúdo é relacionado a partir de manchetes, hipertexto, multimídia e legendas, tendo em mente o leitor browser”. Ela destaca as características do ciberjornalismo⁴ como hipertextualidade, multimídia, memória, interatividade, personalização, instantaneidade como complementos dos itens básicos de construção. Em observações livres pode-se perceber que os sítios de Dourados estariam entre a segunda e terceira geração do ciberjornalismo⁵.

O pioneiro na cidade é o **Dourados News**, que começou a funcionar em 2000, cinco anos depois do surgimento dos primeiros portais de notícias do país: **Jornal do Brasil**, no Rio de Janeiro e **Estado de São Paulo**, em São Paulo, em 1995. A partir daí, outros, foram instalados ao longo destes 13 anos, de ciberjornalismo em Dourados, na esteira do ciberespaço até o mais recente, o **Cidade Dourados**, que entrou no ar em 2012.

³ Conforme Souza (2010), o tridente se compõe de três eixos de leitura, onde as notícias ficam no centro, a publicidade no lado esquerdo e do lado direito, os menus, hierarquizando a informação, dispendo o mais importante em cima e, decrescendo em importância à medida que se afasta do topo.

⁴ Bardeol e Deuze (1999) e Palácios (2000) de finem como características do jornalismo produzido no ambiente web hipertextualidade, multimídia, interatividade, memória e instantaneidade.

⁵ Com base em estudos de Pavlik (2001) e Silva Jr. (2002), Mielnikzuc (2003) identifica três gerações do ciberjornalismo: a primeira, transpositivo, postagens dos jornais impressos em versão online; segunda, perceptivo, começa a usar recursos tecnológicos da web e terceira, hipermediático, usa as potencialidades da internet.



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





A amostragem que serviu de base para este artigo se concentra nas matérias publicadas no período entre os dias 24 de fevereiro e dois de março de 2013, uma semana, de domingo a sábado. Neste período, 16 dos 19 sítios pesquisados publicaram um total de 3.600 notícias, de acordo com Gráfico 1. Três deles – o **MS JÁ**, o **Cidade Dourados** e o **Exportiva MS** não entraram na estatística devido a situações circunstanciais. O **MS JÁ**, neste período se encontrava em manutenção, sem atualização de conteúdo, em função de negociações para troca de proprietário; o **Cidade Dourados** impossibilitou a coleta, devido não constar data nem hora das suas postagens, no período, mesmo motivo do **Exportiva MS**.

O sítio que publicou mais notícias no período foi o **Diário MS**, com 509 (Gráfico 1) postagens, que corresponderam a 14,05% do total geral. O que publicou menos foi o **Repórter MS**, com apenas 52 postes, numa semana, o que representa um percentual de 1,99% do universo de postagens. O segundo maior número de postagens foi realizado pelo **Dourados Agora**, 422 notícias, o que representa um percentual de 11, 72%. Já o segundo menor número de postagens foi efetivado pelo **BBc News**, 84, ou seja, 2,33%.

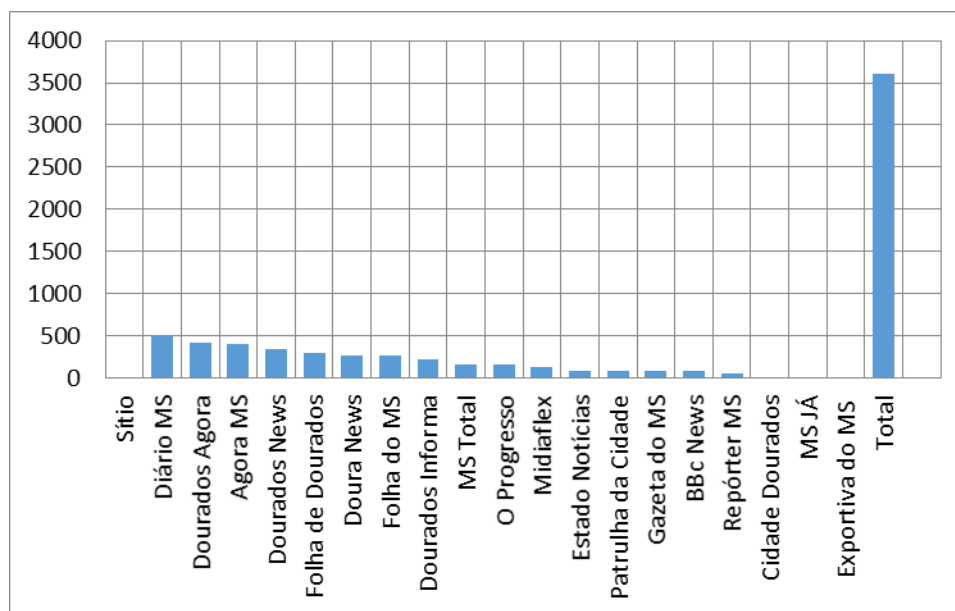


Gráfico 1: Total de matérias veiculadas por cada sítio no período da coleta



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
 Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
 CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





A amostragem constata que foram as notícias de interesse nacional, com 1.160 postagens que mais despertaram interesse dos editores dos sítios no período da coleta conforme Tabela 1. Equivalem a 32,22% do total das matérias publicadas por todos os 17 sítios no período da amostragem, enquanto as notícias regionais ficaram em segundo lugar no índice geral de postagens com 1.055 notícias, ou seja, 29,30%. Já as notícias locais somaram 934 postagens gerais, ou seja, 25,94%.

Total de Notícias	3.600	100%
Nacionais	1.160	32,22%
Regionais	1.055	29,30%
Locais	934	25,94%
Internacionais	260	7,22%
Outras	120	3,33%
Fronteira	71	1,99%

Tabela 1 – Fonte: amostragem de percentuais de notícias estratificadas.

Entretanto, se os quantitativos das matérias locais (934) e regionais (1.055) forem somados, teremos um efetivo de 1.989 postagens. Levando em conta, o princípio da regionalidade, esta categoria de notícia passaria agora, a ter maior quantitativo, representando 55,25% das notícias coletadas no período da amostragem. Por esse parâmetro, poderíamos dizer que chegamos a um dos principais objetivos da pesquisa: os cibermeios de Dourados produzem ciberjornalismo de proximidade, dando mais espaço à notícia regional.

De acordo com a categorização de notícias apresentadas pelo Gráfico 2, além das notícias nacionais, locais e regionais, temos ainda as de fronteira, internacionais e outras. O item “notícias de fronteiras” foi indicado por que Dourados está situado na região Sul de Mato Grosso do Sul, a 110 km da fronteira com o Paraguai, portanto dentro da faixa de fronteira⁶, mas pela pequena quantidade de notícias, 71 notícias, o menor índice observado,

⁶ A Constituição de 1988 estabelece como Faixa de Fronteira, a distância de até 150 km, do limite do território nacional com outro país e é considerada fundamental para defesa do território nacional, sendo que sua ocupação e utilização são regulamentadas pela lei nº 6.634 de 2 de maio de 1979, de acordo com disposto no Decreto nº 85.064/80.





percebe-se que os cibermeios de Dourados não dão maior importância a esse aspecto, perdeu até mesmo para as matérias sem enquadramento e por isso foram denominadas como “outras”. Os itens “nacionais” são as de caráter e “interesses nacionais” e as “internacionais” de procedência estrangeira, ou fonte externa.

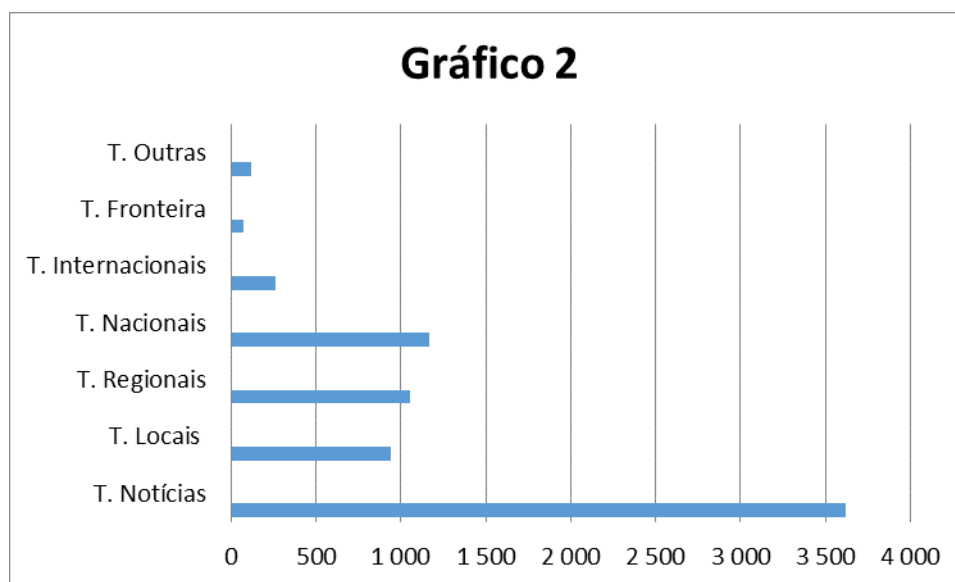


Gráfico 2: Total de notícias publicadas pelos sítios no período de coleta, por categorias estabelecidas.

Para denominação de local e regional, o critério principal adotado foi o da territorialidade geográfica, bem como o interesse que ela desperta nesses públicos. Para esta pesquisa, tomamos como parâmetro, cinco critérios adotados por Mercadé (1997), ao estudar a mídia local: a) a localização da sede territorial; b) o âmbito de difusão e cobertura; c) a vocação e intencionalidade da publicação; d) o tratamento dos conteúdos; e) a relação do veículo com as fontes de informação institucionais.

Considerações finais

Depois do percurso por conceitos e teorias sobre fenômenos ligados à vida cotidiana das sociedades contemporâneas e seus impactos, promovidos principalmente, pelas mudanças e transformações ocorridas em decorrência das novas tecnologias da era pós-industrial, pode-se perceber que o estudo mostra a importância do ciberjornalismo de



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
 Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
 CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





proximidade, ou regional, como uma situação tão presente no cotidiano do cidadão como o computador, tablet ou smartphone, ou seja, uma máquina capaz de ler os bytes das informações: tanto as que chegam ao receptor, quanto às produzidas e emitidas por ele, na rede de computadores.

É uma teia da qual ele não consegue se desvincular, pois quase tão necessária quanto o alimento, para alcançar a velocidade do mundo e, se inserir nele, como agente participante do contexto histórico, social, político, econômico e cultural. O mundo cabe mesmo na palma da mão e chega com a velocidade que a internet permite.

A relação local-global, neste cenário globalizado traz não apenas o jornalismo, mas em função o uso da web, o ciberjornalismo de proximidade como outra realidade irreversível. Essa tendência pode ser aferida no pensamento de López García (2008: 83), quando pontua a transcendência da informação local nos meios locais de comunicação porque têm a relevância nos meios de caráter ‘supralocal’. “Lo local, gracias a internet, supera ya los limites geográficos y la información local logra ya establecerse em la agenda de los medios digitales, superando las fronteras geográficas para centrarse em temáticas”. Ele justifica esta afirmação ao argumentar que os cibermeios, que associamos com o ciberespaço e com a mundialização, têm raízes e, portanto, uma estreita relação com o local. Por isso, a mundialização, as redes e as tecnologias atuais da comunicação têm favorecido o desenvolvimento do local desde a comunidade, com a criação de cibermeios, em alguns casos, muito participativos e dinâmicos.

Ao longo da pesquisa, vários aspectos apresentados conceitualmente do jornalismo de proximidade, foram observados que estão em consonância com o que foi proposto pelo estudo em relação à questão glocal como pano de fundo para a abordagem sobre o funcionamento do ciberjornalismo de proximidade; é, portanto, a primeira e principal hipótese confirmada. Trata-se da vocação dos cibermeios, a questão local muito forte, o que reforça a importância também desta mídia, ao fortalecer os laços identitários locais, na conformação da representação social que eles refletem.



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





Referências Bibliográficas

APPADURAI, Arjun. **Disjunção e diferença na economia global**. In: FEATHERSTONE, Mike (coord.). **Cultura Global: Nacionalismo, globalização e modernidade** 2ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo digital e a informação de proximidade: o caso dos portais regionais, com estudo sobre o UAI e o iBahia**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, na UFBA, Salvador (BA), Novembro de 2002. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/barbosa-suzana-portais-mestrado.pdf>. Acesso em: 31.01.2012.

BOURDIN, Alain. **A questão local**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CAMPONEZ, Carlos. **Jornalismo de proximidade: rituais de comunicação na imprensa regional**. Lisboa: Edições Minerva Coimbra, 2002.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede – A era da informação: economia, sociedade e cultura**; v.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAZELOTO, Edilson. **A inclusão digital e a reprodução do capitalismo contemporâneo**. Tese de Doutorado apresentada na PUC-SP, em 2007. Disponível em: http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/1/TDE-2007-12-27T07:03:47Z-4637/Publico/Edilson%20Cazeloto.pdf. Acesso em 28.04.2013.

CORREIA, João Carlos. **Jornalismo e Espaço Público**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 1988.

COUTO, Patrícia Fonseca. **Ciberjornalismo regional: Aproveitamento das potencialidades da web dos nove jornais regionais com maior audiência do distrito do Porto**. Dissertação apresentada na Universidade do Porto, em 2010. Disponível em: <http://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/55917/2/tesemestpatriciacouto000127507.pdf>. Acesso em: 30.10.2012.

FERNANDES, Mario. **A força da notícia local: a proximidade como critério de noticiabilidade**. In: IX Colóquio Internacional de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, 2004, Araçatuba. IX Colóquio Internacional de Comunicação para o



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





Desenvolvimento Regional – Anais 2004. São Paulo: Cátedra Unesco/Umesp, 2004. v. 01. P, 01-17.

LÓPEZ GARCÍA, Xosé. *Ciberperiodismo em la proximidade*. Sevilla: Comunicación Social ediciones y publicaciones, 2008.

MACIÁ MERCADÉ, Juan. *La fuerza del periodismo local en la era de la globalización electrónica*. In: RAMOS FERNÁNDEZ, Fernando. Estudios de periodística V, Número Especial dedicado al Periodismo Local. Pontevedra: Facultad de Ciencias Sociales, Universidade de Vigo, p. 45-67, 1997.

PERUZZO, Cicília M. Krohling. **Mídia Local, uma mídia de proximidade**. Comunicação: Veredas, Ano 2 – nº 02 – novembro 2003. Disponível em: <http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/comunicacaoveredas/article/viewFile/5105/4723>. Acesso em: 21.04.2012.

_____. **Mídia Local e suas interfaces com a mídia comunitária no Brasil**. Trabalho apresentado no Núcleo de Comunicação para a Cidadania, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003. Acesso no dia 03.12.2012, em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/99061099541813324499037281994858501101.pdf>.

_____. **Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências**. Publicado na Revista Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p.67-84, 1o. sem. 2005. Disponível em: http://www.ciciliaperuzzo.pro.br/artigos/midia_regional_e_local_aspectos_conceituais_e_tendencias.pdf. Acesso em 10.01.2013.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo, Loyola, 2005.

THOMPSON, John. **A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia**, 6ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com





TRIVINHO, E. **Glocal**: Para a renovação da crítica da civilização mediática. In: FRAGA, Dinorá; FRAGOSO, Suely (Org.). **Comunicação na cibercultura**. São Leopoldo: Unisinos, 2001a.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2009.



Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo – CIBERJOR-UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 Tel: (67) 3345-7040
CEP 79070-900 * Campo Grande (MS) *
www.ciberjor.ufms.br - ciberjornalismo.ufms@gmail.com

